

OS «NOVOS TEÓLOGOS» QUEREM AMACIAR MEDELLÍN

“Os primeiros deuses começam a chegar às 4 horas da manhã. Então, entre gritos fanáticos e palmas barulhentas, orixás, babalaôs, santos, profetas, missionários, pregadores, apóstolos e espíritos se colocam ao alcance da mão do proprietário de qualquer radinho de pilha. Basta ligar o botão e sintonizar. E ao longo de todo o dia, até nova madrugada, seus apresentadores estarão ali, incansáveis, sempre dispostos a resolver problemas de saúde, dinheiro e amor. Em praticamente todas as cidades do país, paráliticos, cegos, aleijados, doentes de todos os males, negociantes fracassados, gente sem emprego ou com uma vida miserável, compõem uma faixa cada vez mais larga da audiência das emissoras. Sem dinheiro para pagar profissionais especializados, eles fazem consultas médicas, trabalhistas e sentimentais, com locutores e animadores de uma enorme variedade e quantidade de programas místicos. Milagres não acontecem todo dia. Mas, na esperança de que o sobrenatural possa recheiar bolsos e acalmar corações, esse formidável contingente de aflitos traz para as estações de rádio uma particularíssima forma de faturamento” (Veja, 1.3.78). Quando a solução dos problemas sociais não é dada a partir da própria história dos grupos humanos, o homem sofredor e sem esperanças cai infalivelmente nas garras da alienação. Atribui sua desventura ao destino ou outras forças que estão fora do mundo e é delas que espera que venha a solução. Produto de tal alienação é o fervilhamento de seitas que prometem milagres para solucionar problemas. Ligue o radinho e confira. Também na Igreja, renasce a mentalidade mágica da suficiência total do que Cristo fez por nós. Cristo, Filho de Deus, é tão grande, sua vitória na ressurreição foi tão completa, seus merecimentos são tão infinitos que a gente não pre-

cisa mais se preocupar; ele já fez tudo e nada podemos acrescentar; a solução já está dada: é Cristo. O negócio agora é só alegrar-se e vibrar com sua grande vitória. Tal mentalidade aparece sobretudo em épocas em que ser cristão significa correr riscos. Por algum mecanismo psicológico, o “fervor” acusa a ação de ser afastamento de Deus, desprezando a história dos homens como coisa materialista, quando ela realmente é matéria, modificável ao nível da matéria, que são nossas intervenções. Numa América Latina dominada por regimes dogmáticos, está querendo se impor, na Igreja, a ala do deixa-disso, disposta a amaciar a rudeza dos ensinamentos sobre justiça e igualdade. O problema maior desses “novos teólogos” deve ser em que Evangelho basear o amaciamento. Está em discussão, pelas dioceses do Brasil, provocando reações indignadas, o documento de trabalho sobre a “evangelização no presente e no futuro da América Latina”. O Regional Sul-1 da CNBB abriu ontem seu ciclo de estudos sobre o Documento de Puebla, cidade do México, onde vai realizar-se a 3ª Reunião da Conferência Episcopal Latino-Americana (CELAM). Em contraste com a mentalidade religiosa alienada e milagreira, explorada por aqueles a quem falta a visão histórica da fé ou estão interessados em manter o povo na inconsciência, vejamos agora algumas repercussões do estudo do Documento: O que foi o Documento de Medellín? Dom Cândido Padim, bispo de Bauru, responde: “O Documento de Medellín, elaborado na Colômbia em 1968, foi um marco da Igreja Católica. A tomada de consciência da realidade latino-americana em relação à dependência; e caracterizou a linha fundamental de uma catequese libertadora. Esta é uma linha coerente, que parte da evangelização e chega à realidade social, procurando sempre aceitar a capacidade do homem

de ser, ele mesmo, o agente do seu desenvolvimento. Isso significa superar todo o assistencialismo de dar coisas ao operário, camponês e estudante, transformando-os em agentes do seu próprio desenvolvimento”.

Padre Roberto Roxo, teólogo de São Paulo, fez sérias críticas ao documento inicial de Puebla, observando que, “refugiado no idealismo, o documento foge à ação completa da Igreja, analisa inúmeros temas sem dar-lhes respostas da revelação, marca um retrocesso a Medellín, não por negá-lo mas por diluí-lo, e joga a atenção do leitor para numerosos temas de caráter secundário. O documento afirma fundamentalmente que tudo vai bem na América Latina, omitindo respostas que Medellín já havia dado.

Qual o pecado principal a ser destruído na América Latina? Medellín já havia respondido que é a opressão do homem pelo homem. Qual a morte que a devasta? A morte que se encarna na miséria, na fome e no trabalho que escraviza. Qual a lei que a escraviza e oprime? A legalidade, enquanto legitima o domínio desta morte e deste pecado. Mas o documento de Puebla prefere calar. Não faz uma análise histórica, mas uma simples descrição fatual, sem interpretação mais profunda.

Daí resulta uma história gloriosa, que possibilita à Igreja redimir-se hoje de qualquer culpa no passado. A análise histórica é importante para evitar simplismos; e o maior deles, no documento, é a nostalgia pela cristandade passada. Mais superficial ainda é o problema sobre a tarefa assistencial da Igreja. É superficialíssima a alusão às tensões de Igreja-Estado. O documento chega a ser ridículo, ao subordinar a possibilidade de justiça e o fim da opressão ao processo de industrialização, quando em regiões altamente desenvolvidas continuam injustiças e opressão. Simplista a afirmação de que a Igreja se manteve sempre firme na defesa dos direitos humanos; e de segundas intenções a contraposição gratuita entre oração e contemplação de um lado, e ação social e política do outro”.

CATABIS & CATACRESES

OS TAIS DOS PEQUENINOS

1. Pequenos, pequeninos, são todos estes meninos, pretinhos, branquinhos, feinhos, bonitinhos, lourinhos — meu Deus, que graça vê-los tão limpinhos, tão inocentinhos, conduzidos pela mão do meu amor. Etc. e tal.

2. Facilimo conceder e consentir na palavra do Evangelho: “Em verdade lhes digo: o que vocês fizeram a um dos menores desses irmãos a mim vocês o fi-

zeram” (Mt 25,40). Facilimo no jardim de infância.

3. O jardim de infância se transforma em palco do bem-fazer. Um pacotinho de bombons. Uma roupinha nova, tá? Um presentinho do Natal? Sim, muitos presentinhos para o Natal dos menininhos de Jesus.

4. Sim, amado leitor, tudo é fácil no jardim dos menininhos tenros delicados.

5. Mas que dirás dos irmãos pequenos que mofam nas prisões? Escória de homens sem futuro nem grandeza, esmagados da lei, sem qualquer chance de vida nova: quem vê na face de vocês um traço sequer da face de Jesus?

6. “Estive no cárcere e vocês vieram ver-me” (Mt 25,36). Conversa, Jesus, nunca estiveste na cadeia. Tu és doce e manso demais para te misturares com a escória da humanidade. E todos esses são perigosos marginais, tá?

17º DOMINGO DO TEMPO COMUM (30-07-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Longplay CELEBRAÇÃO DA LIBERDADE, Antônio Haddad, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Vamos caminhar, vamos esperar / vamos procurar o caminho do Senhor!

1. O caminho do Senhor, meu irmão, é justiça, é amor.
2. O caminho do Senhor, meu irmão, é paz, é liberdade.
3. O caminho do Senhor, meu irmão, é união, é comunhão.
4. O caminho do Senhor, meu irmão, é procura, é a hora.
5. O caminho do Senhor, meu irmão, é certeza, é história.
6. O caminho do Senhor, meu irmão, é luta, é compromisso.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A missa de hoje fala novamente da oração. Em vez de vantagens, Salomão pediu a Deus um coração reto e a inteligência para distinguir entre o bem e o mal. Deus se agradou dessa oração, preocupada com o bem-estar do povo, mais do que com vantagens pessoais. A vida de Cristo e o Evangelho deixam claro que oração não é peditório personalista, centrado em si mesmo, sensibilizado com os próprios problemas, dessensibilizado ante o sofrimento alheio. Isso é simplesmente egoísmo. É preciso mudar a mentalidade: atitude cristã não é saber o que Deus pode dar, mas o que podemos dar ao seu Reino. Depois que as primeiras leituras falaram de oração, o evangelho conta parábolas de homens que lutam para serem donos de tesouros. Pertencer ao Reino de Deus, estar no lado de Cristo, ser cristão, exigem muito esforço, na consecução de resultados que não são produzidos automaticamente por Deus. Em vez de vantagem, o cristão quer justiça; em vez de boa vida, o cristão se esquece de si e se doa ao Evangelho. Em vez de preocupação com conforto e sorte na vida, Paulo lembra aos que lutam pelo Reino de Deus: tudo, até os maiores sofrimentos, concorrem para o bem dos que amam a Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou uma exortação pessoal à penitência; depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados: Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Aleluia!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Ó Deus, sois o amparo dos que em vós esperam e, sem vosso auxílio, ninguém é forte, ninguém é santo; fazei que vos amemos de todo o coração para que, conduzidos por vós, usemos de tal modo os bens que passam que possamos merecer os bens que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura é tirada do primeiro Livro dos Reis (3,5-7-12). Em sua oração, Salomão não barganha vantagens, mas pede sabedoria para promover a justiça no meio de seu povo.

L. Leitura do Primeiro Livro dos Reis: «Naqueles dias, o Senhor apareceu em sonho a Salomão, dizendo: «Pede-me o que quiseres que eu te darei!» Salomão respondeu: «Sois vós, Senhor meu Deus, quem fez reinar vosso servo, em lugar de Davi, meu pai. E eu ainda não passo de um jovem que mal pode dirigir-se a si mesmo. No entanto, vosso servo encontra-se à frente de vosso povo escolhido, povo imenso e tão numeroso que não dá para contar nem calcular. Então, Senhor, dai a vosso servo um coração sábio, capaz de dirigir vosso povo e de discernir entre o bem e o mal; sem isso, quem poderia dirigir um povo tão numeroso como esse?» O Senhor se agradou desta oração e disse a Salomão: «Porque me fizeste este pedido e não pediste nem longa vida nem rique-

za nem a morte de teus inimigos, mas pediste inteligência para praticar a justiça, vou satisfazer o teu desejo: dou-te um coração tão sábio e inteligente como nunca houve outro igual antes de ti nem haverá depois». — Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar / este povo ainda espera a tua vinda.
2. Apesar de deprimido, por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido / este povo ainda espera a tua vinda.
3. Apesar do ateísmo e das marcas de egoísmo / da cobiça e da ambição e de tanta solidão / este povo ainda espera a tua vinda.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (8,23-30). Tudo, até o sofrimento, a perseguição e a morte concorrem para o bem daqueles que amam a Deus.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, sabemos que Deus faz todas as coisas concorrerem para o bem dos que o amam, dos que são chamados a pertencerem a seu Reino. A estes, Deus escolheu com antecedência e os separou do mundo, para eles se tornarem semelhantes a seu Filho. Deus escolheu essa família e fez de seu Filho o Irmão mais velho. Escolheu e chamou, colocou-os no caminho da justiça e os tornou herdeiros da glória». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO



Verdade, liberdade! Verdade, liberdade!

Evangelho é mais justiça, evangelho é mais verdade / evangelho é mais liberdade, verdade, liberdade. / Alegria no Cristo Jesus, libertador de todo homem! / Alegria no Cristo Jesus, libertador do homem todo! / Verdade, liberdade!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (13,44-50). Para ganhar a pedra preciosa do Reino de Deus, não basta rezar; é preciso lutar e trabalhar, como os homens mencionados nas parábolas.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.


S. «Jesus falou às multidões: «O

Reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. Quem acha o oculto e, cheio de alegria, vai vender tudo quanto tem e compra aquele campo. O Reino dos céus é também semelhante a um comerciante que anda à cata de boas pérolas. Quando acha uma de grande valor, vai vender tudo quanto tem e compra a boa pérola. O Reino dos céus é ainda semelhante a uma rede lançada ao mar; ela recolhe peixe de toda qualidade; quando está cheia, os pescadores puxam para a praia; depois se sentam e recolhem os peixes bons em suas cestas e jogam fora os peixes ruins. Assim vai ser no fim do mundo: virão os anjos e separarão os maus e os bons e lançarão os maus na fornalha ardente, onde haverá choro e desespero». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, elevemos a Deus os pedidos de nossa comunidade. Recordando que seu Reino custa nosso esforço e nossa luta, peçamos sobretudo que Deus nos dê a força de construí-lo:

L1. Para que Deus desperte, em nossa comunidade, muitas vocações de Igreja, que se preocupem não só com a salvação de sua alma, mas com a promoção de seus semelhantes, rezemos ao Senhor.
L2. Para que passemos da mentalidade ingênua que tudo espera de Deus e dos Santos e cheguemos à consciência cristã de sermos a presença de Deus e dos Santos no mundo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que, em nossa oração, nos desliguemos das preocupações egoístas e pessoais e façamos do Reino de Deus e sua justiça a nossa preocupação, também quando rezamos, peçamos ao Senhor.
L4. Para que o devocionismo de nosso povo seja os primeiros passos na direção de uma fé verdadeira, cuja meta não é a ausência de problemas mas a busca da justiça, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.
S. Senhor Deus, vós nos atendeis, quando nossa oração é movida pelas preocupa-

ções de vosso Reino. Ajudai-nos a vencer o egoísmo, para sermos fiéis às inspirações de vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Aleluia! Aleluia!

1. Liberdade é o grito do amor.
2. Lutaremos contra toda opressão.
3. Liberdade é a mensagem do Senhor.
4. Ofertamos ao Senhor a liberdade.
5. Marcharemos pela estrada da verdade.
6. Celebramos a justiça e a paz.
7. Liberdade, liberdade, liberdade!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos de vossa bondade e trazemos a este altar; fazei que estes sagrados mistérios, pela força de vossa graça, nos santifiquem na vida presente e nos conduzam às eternas alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

1. Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.
2. Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: / Eu sou o amor e quero o amor na terra, / a transformar e alimentar meu povo.
3. Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos / e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o evangelho.
4. Santo: pra sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / agora e sempre e por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão no teu amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.



P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó cruz, sinal da vitória! Olhai pra nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Felizes os pobres: deles é o Reino de Deus. / Felizes os aflitos: serão consolados. / Felizes os mansos: possuirão a terra. / Felizes os sedentos de justiça: serão plenificados. / Assim disse o Senhor Jesus. Esta ceia que agora celebramos é um risco pra mim e pra você. / Vivendo o Sermão da Montanha, comendo a Carne do Senhor, / tentaremos reconstruir nossa vida no amor.

2. Felizes os misericordiosos: alcançarão misericórdia. / Felizes os puros: verão a Deus vivo. / Felizes os que lutam pela paz: serão os filhos de Deus. / Felizes os injustiçados: deles é o Reino de Deus. / Assim disse o Senhor Jesus.

3. Felizes quando vos caluniarem: por causa de mim. / Alegrai-vos e exultai: a recompensa será grande. / Perseguiram a mim e aos profetas: assim será convosco. / Este é o Sermão da Montanha: o novo critério do cristão. / Assim disse o Senhor Jesus.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Acabamos de receber, ó Pai, o sacramento da eucaristia, lembrança e renovação permanente da paixão de vosso Filho; fazei que vosso infinito amor seja incentivo para amarmos nossos irmãos, a fim de vivermos neste mundo as alegrias de vosso Reino e merecermos a perpetuação dessa alegria no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Permanecemos na consciência ingênua, quando pensamos que Deus vai resolver automaticamente os problemas. Nas situações difíceis, a gente até diz: "Só Deus pode resolver". Acontece que a vontade de Deus, fundamentada no Evangelho, é que nós enfrentemos e resolvamos os problemas. Não vai haver milagre para consertar o mundo, por mais que rezemos. Quando porém os problemas são enfrentados a partir de posições que não levam a fé a sério, terminam prevalecendo as soluções motivadas pelo egoísmo. Nosso egoísmo natural é tão forte e envolvente que, diante dele, a mera boa vontade torna-se páreo fraco. Só Deus, com suas inspirações, seus ensinamentos e sua graça, nos torna mais fortes que o egoísmo. Eis aí por que é preciso rezar. Sem a iluminação da graça, fruto da oração, não teremos força de vivermos a grandeza humana e muito menos o respeito aos direitos do outro; e transformamos a convivência, planejada por Deus para ser fraterna, em concorrência de feras que se perseguem, se exploram e se devoram.

22 CANTO FINAL

Comece em sua casa a viver o amor / o amor que liberta, o amor do Senhor. Você já sabe onde está o seu irmão. / Você já sabe repartir o pão. / Você já sabe caminhar bem lado a lado. / Comece agora em sua casa.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
Ide em paz, ide em paz, meus irmãos, e anunciai ao mundo inteiro / que o Senhor é amor! Demos graças a Deus.

1. João Benedito vivia a rotina da agricultura sertaneja, à mercê de chuvas e lagartas, preço baixo e toda exploração. Aquela vida martírio permanente que fez o poeta proclamar: «O sertanejo é antes de tudo um forte». E forte da força da miséria lá veio João Bené rolando, rolando, rolando, até parar nos campos roxos de Apucarana. Terra da promessa, Senhor São Francisco das Chagas do Canindé. Terra roxa, sangue da terra, na qual, em se plantando, tudo nela dá. João Bené se julga no paraíso. Mas depois se viu...

2. Sim, depois se viu que não era o paraíso. Aqui tu és peão, João Benedito. Teu patrão, um italiano trabalhador e esperto que veio lá do Sul, de Caxias, farejando terra roxa, bom café e negócios da China. Veio, viu e venceu às custas de trabalho duro e escravo, ele mesmo escravo, seu Genaro, ele mesmo escravizando João Bené e todos os peões. Mas foi aí que no impasse dos bóias-frias ecoou sonora e doce a voz da esperança: o metrô do Rio de Janeiro. Que é que tens, João Benedito? Sempre ainda nada, nada, nada.

3. E o que é que terás no Rio de Janeiro, preparando o futuro da pátria gentil? Excelente alimentação, têve a cores, alojamento confortável, bom salário, médico, ambiente gostoso de trabalho. E muito mais. Aí vieste, João Bené, embalado de esperança. E hoje? Hoje choras as cebolas de Apucarana e teu Nordeste seco. Tu que vives num chiqueiro, nesta cidade agitada, ganhando micharia, cavando buraco de tatu, fuçando barro que nem porco. Sem centavo no bolso. Sem sonhos no coração. Pobre, pobre João Bené.
(A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Jr 13,1-11; Mt 13,31-35 /
Terça-feira: Jr 14,17-22; Mt 13,36-43 /
Quarta-feira: Jr 15,10.16-21; Mt 13,44-46 /
Quinta-feira: Jr 18,1-6; Mt 13,47-53 /
Sexta-feira: Jr 26,1-9; Mt 13,54-58 /
Sábado: Jr 26,11-16.24; Mt 14,1-12 /
Domingo: Dn 7,9-10.13-14; 2Pd 1,16-19; Mt 17,1-9.

CAUSAS DA INCOMPREENSÃO

A Folha: Certos grupos, dentro e fora da Igreja, não compreendem as linhas mestras da Pastoral de nossos dias. Aham que a Igreja se politizou às custas de sua missão espiritual. Quais seriam as causas desta incompreensão que tanto atrapalha o desempenho pastoral?

Dom Adriano: Primeiramente não acho que estas e outras incompreensões atrapalhem ou impeçam a Pastoral. Temos de aceitar como um dado essencial à vida da Igreja, à sua ação libertadora, aquilo que Paulo chama com toda propriedade de "loucura da cruz": "Na verdade, para os que se perdem, a palavra da cruz é loucura; mas para os que salvam, para nós, é poder de Deus" (1Cor 1,18). Admitamos ou não, há, na visão da fé, um contraste insuperável entre a "sabedoria deste mundo" e a "sabedoria de Deus". Esta é a causa mais profunda das incompreensões e atritos. Sucede que a "sabedoria do mundo", apesar das aparências, não responde nem satisfaz às questões mais profundas do homem. Precisa de uma dimensão nova para se realizar. A melhor prova disto é o progresso, a cultura, a civilização, a técnica, tudo isto que o homem, a duras penas, vem construindo no curso das gerações, sem que ache a resposta para os grandes problemas da vida. Em que as grandes invenções melhoraram a pessoa humana? Nós, cristãos, afirmamos os valores da cultura e da civilização, mas não temos ilusões quanto à insuficiência desses valores para responderem às questões fundamentais do homem.

A Folha: Mas não será verdade que a Igreja se politizou?

Dom Adriano: Não me parece. A Igreja, a partir de uma reflexão mais séria sobre si mesma, sobre sua missão, sobre sua atuação no mundo de hoje, convenceu-se de que está a serviço do plano de amor de Deus, um plano que atinge todas as dimensões da pessoa humana, da comunidade, do mundo. Ela podia conten-

tar-se, como outras religiões não-cristãs e como certas faixas de Cristianismo, com os aspectos exclusivamente culturais ou formais de sua presença no mundo. Eu leio no jornal: "Mais de mil pessoas participaram da tradicional procissão da Páscoa, em Ouro Preto, que sai há mais de 200 anos, entre a matriz do Pilar e Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias". O povo enfeitou os dois quilômetros que separam as duas igrejas. A Secretaria de Turismo contribuiu para a procissão: deu três caminhões de serra-gem e de couro moído para a ornamentação do calçamento, deu duzentas lanternas coloridas com uma vela dentro. Toalhas e colchas coloridas nas janelas. Postes enfeitados de flores. Flores nas janelas. Na procissão foram apresentadas cenas bíblicas do Antigo e do Novo Testamento, com setenta e dois figurantes. Procissão majestosa que empolga uns 70% da população, segundo o vi-gário. — Tais manifestações religiosas são necessárias, são válidas, mas não são essenciais ao Cristianismo. O Cristianismo pede sobretudo um outro tipo de presença, aquilo que Jesus Cristo exprime com as palavras: "Vocês são o sal da terra; vocês são a luz do mundo; quem quer ser meu discípulo tome todos os dias a sua cruz e me siga", etc. A procissão criará área de atrito no máximo entre pequenos grupos rivais que querem ser os donos da festa. A outra inserção — fermentação do mundo e das suas estruturas — importa numa incompreensão trágica, de efeitos dolorosos, uma incompreensão que levou Jesus Cristo à cruz e que nunca deixará de crucificar-nos quando, na consciência clara de nossa vocação, anunciarmos a força libertadora do Evangelho; quando dos princípios belíssimos de amor, de justiça, de verdade, etc., descermos para os casos concretos de violação destes valores. A isto chamam atividade política, exorbitar de atribuições, politização, camuflagem, subversão, etc. Apesar de todas estas incompreensões, a Igreja fica fiel à sua missão salvífica.

LITURGIA & VIDA

SINAIS VISÍVEIS

A Eucaristia precisa de sinais para ser realizada e percebida. Como aliás toda a Liturgia. Sem sinais — palavras, ritos, cerimônias, pão e vinho, objetos — nós não poderíamos comunicar-nos. As pessoas casadas usam a aliança como sinal da fidelidade mútua assumida no casamento. A aliança é um sinal. O beijo é um sinal e uma expressão de amor. Um aperto de mão, um abraço, um sorriso, um olhar, etc.: eis alguns dos muitos sinais que constantemente empregamos para nos comunicarmos, para sermos entendidos.

A Liturgia não pode dispensá-los. Através dos sinais, que deveriam corresponder às tradições particulares e às tradições dos diversos povos com a aprovação da Igreja, a nossa fé se alimenta, se fortifica e se exprime. Os sinais fa-

cilitam a participação mais dinâmica e mais completa do povo. Daí por que deveriam ser explicados ao povo e bem realizados pelo celebrante.

Quando os sinais se esvaziam, esvaziava-se também a celebração da S. Missa e toda a Liturgia. Aquilo que é o mais sublime na vida da Igreja, desce à categoria de mero formalismo, de cerimônia vazia. Bem feitos, os sinais contribuem para o nosso crescimento espiritual. (Instr. 1, nº 5).

Você já teve a curiosidade de procurar compreender os sinais que se fazem na S. Missa?

Indique pelo menos cinco sinais que aparecem na Liturgia da S. Missa. Explique-os.

Quando é que os sinais se esvaziam?